

Devocionais Campanha Casas de Paz

RESTITUIÇÃO

Texto-chave: João 11:1-6; 17-44

Segunda-feira – O tempo de Deus é perfeito

Texto base: João 11:1-6, 17

“Deus nunca está com pressa, mas também nunca se atrasa.” – Warren Wiersbe

A história de Lázaro começa com uma aparente decepção: Jesus, mesmo sendo informado da enfermidade do amigo, decide permanecer onde está por mais dois dias. A lógica humana grita: “Se Ele amava Lázaro, por que não correu até lá?”. Mas Jesus nos mostra que o amor divino não está condicionado às expectativas humanas. Deus trabalha em outra dimensão – Ele enxerga o fim desde o começo.

A demora de Jesus não é desatenção ou indiferença, mas parte de um plano maior. Ele sabia que a doença de Lázaro não terminaria em morte definitiva, mas seria para a glória de Deus (v. 4). Muitas vezes, em nossas perdas, não conseguimos entender os “atrasos” de Deus. Choramos, frustramo-nos e achamos que Ele não nos ouve. No entanto, Ele está escrevendo uma história de redenção e o final sempre será mais glorioso do que o início.

Assim como o oleiro molda o vaso com paciência (Romanos 9:20,21), Deus trabalha em nossa vida com um cuidado preciso. Ele nunca se atrasa: o que parece silêncio pode ser preparo e o que parece abandono pode ser estratégia divina.

Leia também: Isaías 55:8,9; Lucas 18:1-8; Romanos 8:28.

Aplicação prática: Anote uma área da sua vida onde você sente que Deus está “demorando”. Ao lado, escreva uma oração de entrega, reconhecendo que o tempo dEle é melhor que o seu.

Oração: “Senhor, mesmo quando não compreendo, escolho confiar no Teu tempo. Ajuda-me a enxergar além do agora, a descansar na certeza de que estás agindo mesmo quando parece que não. Ensina-me a esperar com fé e a ver Tua mão em cada detalhe. Amém.”

Terça-feira – O amor de Deus não depende das circunstâncias

Texto base: João 11:5, 32-36

“Deus prova o seu amor não nos livrando do sofrimento, mas estando conosco nele.” – Timothy Keller

O versículo 5 de João 11 afirma com clareza: “Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro”. Ainda assim, Ele permitiu que Lázaro morresse e isso confronta um pensamento comum: se Deus me ama, então Ele vai evitar que eu sofra, mas o amor de Deus não é frágil ou condicionado ao nosso conforto — é profundo, eterno, e muitas vezes misterioso.

Jesus chorou. Mesmo sabendo que Lázaro ressuscitaria, Ele se comoveu com o sofrimento de Marta e Maria e isso revela o coração compassivo de Deus: Ele sente a nossa dor. Em Hebreus 4:15, vemos que temos um Sumo Sacerdote que se compadece das nossas fraquezas. Deus não apenas observa o sofrimento — Ele participa dele conosco.

A cruz é a maior evidência de que o amor de Deus não nos poupa da dor, mas caminha conosco por ela. O amor de Deus nos sustenta na perda, consola-nos no luto e prepara o caminho da ressurreição.

Leia também: Jeremias 29:11,12; Salmo 91:14,15; Romanos 5:8.

Aplicação prática: Pense em um momento difícil que o fez duvidar do amor de Deus. Hoje, reconheça que Ele esteve lá com você e escreva uma frase de gratidão por isso.

Oração: “Pai, obrigado porque o Teu amor não falha. Mesmo quando a dor me cega, Tua presença me acompanha. Ajuda-me a confiar em Teu coração, mesmo quando não entendo Tua mão. Que eu nunca duvide do Teu amor. Amém.”

Quarta-feira – A fé abre a porta para o impossível

Texto base: João 11:21,22, 40

“A fé é a certeza de que Deus está conosco, mesmo quando tudo ao redor diz o contrário.” – John Stott

A fé de Marta é sincera, mas limitada: “Se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido”. Ela crê, mas sua fé está presa ao passado. Jesus a convida a olhar para o presente e o futuro — a confiar não apenas no que Ele poderia ter feito, mas no que Ele pode fazer, agora.

Jesus declara: “Se creres, verás a glória de Deus”. A fé é a lente que nos permite ver o invisível. Não se trata de uma fé mágica ou triunfalista, mas de uma confiança

profunda na soberania de Deus. Crer é continuar esperando mesmo quando tudo parece morto e é escolher a esperança no meio do luto.

A restituição só acontece onde há fé. Fé não significa ausência de dúvidas, mas a decisão corajosa de continuar crendo em meio a elas.

Leia também: Hebreus 11:6; Tiago 1:6,7; Marcos 9:23

Aplicação prática: Escreva uma declaração de fé sobre algo que você está esperando Deus restaurar. Declare com convicção, mesmo que as circunstâncias digam o contrário.

Oração: “Senhor, fortalece minha fé. Ensina-me a crer, mesmo quando tudo parece contrário. Abre meus olhos para ver Tua glória se manifestando. Eu escolho confiar em Ti, Deus da vida e da restituição. Amém.”

Quinta-feira – Removendo os obstáculos

Texto base: João 11:38-44

“Deus não pode abençoar aquilo que estamos dispostos a esconder.” – Lisa Bevere

Jesus podia mover a pedra com uma palavra, mas mandou que as pessoas a retirassem e isso nos mostra que, para viver o milagre, precisamos participar do processo. Há pedras que bloqueiam a ação de Deus em nossas vidas: pecados não confessados, mágoas guardadas, hábitos nocivos e incredulidade.

Às vezes, queremos que Deus ressuscite algo em nossa vida, mas não estamos dispostos a lidar com aquilo que causou a morte. Queremos a restituição, mas sem arrependimento, queremos a cura, mas não a santificação. Deus deseja nos restaurar por completo — mas precisamos cooperar.

Remover a pedra é um ato de coragem, pois é expor o que está escondido, é decidir perdoar, confessar e abandonar práticas que entristecem o Espírito Santo. A obediência abre caminho para o milagre.

Leia também: Hebreus 12:1,2; Isaías 59:1,2; Tiago 4:8

Aplicação prática: Peça ao Espírito Santo que lhe mostre se há alguma “pedra” que precisa ser removida. Comprometa-se, hoje, a dar o primeiro passo.

Oração: “Senhor, revela-me o que está impedindo Teu agir em minha vida. Dá-me coragem para remover tudo que te entristece. Quero cooperar com Tua vontade. Faz-me andar em obediência e verdade. Amém.”

Sexta-feira – O Deus de restituição

Texto base: João 11:43,44

“A última palavra não pertence ao inimigo, mas ao Senhor da vida.” – Hernandes Dias Lopes

Lázaro sai do túmulo envolto em faixas e a vida retorna à casa que estava marcada pela morte: Esse é o poder da ressurreição! E mais do que um milagre físico, essa cena aponta para o que Deus deseja fazer em todas as áreas da nossa vida: Ele quer trazer restituição onde houve perda, renovo onde houve desgaste, alegria onde havia lamento.

Deus é especialista em transformar cenários de morte em testemunhos de vida e o milagre não termina com a saída de Lázaro. Jesus diz: “Desatai-o e deixai-o ir” e isso nos mostra que a restituição completa envolve libertação. Deus não apenas devolve o que foi perdido, Ele também nos liberta para viver em liberdade e propósito.

A casa de Marta, Maria e Lázaro nunca mais seria a mesma e a sua também pode ser transformada. Deus, ainda hoje, ressuscita sonhos, restaura lares, cura corações partidos e devolve a alegria.

Leia também: Joel 2:25,26; Isaías 61:3; Salmo 126:5,6

Aplicação prática: Escreva um breve testemunho ou expectativa de algo que você crê que Deus vai restaurar em sua vida. Guarde esse texto como memorial da sua fé.

Oração: “Senhor, Tu és o Deus que restitui. Tua palavra diz que aqueles que semeiam com lágrimas colherão com alegria. Restaura em minha vida o que foi perdido e transforma minha história em testemunho. Que Tua glória resplandeça em minha vida. Amém.”